Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DO CAMPO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DO DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA

Lucas Gabriel dos Santos Melo;
Roberta Viana do Rosário Fernandes;
Roberta Bandeira Barros Rocha;
Francisca Aldenora Ferreira da Silva;
Fabricia Sousa Montenegro;
Helen Halinne Rodrigues de Lucena;
Rita Cristiana Barbosa;
Vivian Galdino de Andrade;
Efigenia Maria Dias Costa (Orientadora).

Projeto de Monitoria

RESUMO: A formação de professores e professoras da educação infantil enfrenta o desafio de construir práticas que respondam às urgências éticas e sociais de nosso tempo. Diante das crises ambientais; da luta histórica dos povos do campo no Brasil por terra, direitos trabalhistas, justiça social e preservação ambiental; das desigualdades raciais; das formas de desumanização da infância, torna-se fundamental repensar a educação a partir de um paradigma ecológico e libertador. O desemparedamento da infância surge como um movimento pedagógico que busca romper os muros - físicos, simbólicos, sociais, culturais e epistemológicos - que separam as crianças da natureza, da coletividade e de si mesmas (Tiriba, 2023). Pensar a formação docente na educação infantil no contexto do campo a partir da perspectiva do desemparedamento da infância, compreendido como uma prática pedagógica que reconecta as crianças ao ambiente natural, à coletividade e à diversidade humana foi o intuito das ações desenvolvidas com professores/as de creches do município de Sobrado/PB. Dessa forma, buscamos apontar caminhos no sentido de que as práticas pedagógicas que compõem as propostas das instituições de educação infantil do referido município promovam uma educação sensível às especificidades territoriais, culturais e sociais do campo, entendendo a infância como tempo de experiências, de descobertas e de pertencimento. Freire (2011, p. 33) ressalta que "ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo", o que implica vivenciar uma pedagogia em que o/a professor/a aprenda com o mundo e com os sujeitos que o habitam. Assim, formar docentes para o desemparedamento da infância é formar professores/as capazes de escutar, observar e criar práticas educativas que cultivem autonomia, consciência ecológica e respeito à diversidade. Arroyo (2012, p. 45) destaca que "a educação do campo é portadora de uma pedagogia da terra, dos vínculos comunitários e da memória coletiva". Nesse sentido, a formação docente deve oportunizar reflexões críticas que permitam aos professores/as compreender a realidade dos sujeitos do campo e intervir nela de modo transformador. A opção metodológica para este trabalho foi pela pesquisa-ação colaborativa de cunho interdisciplinar (Thiollent, 2000). Para concretização de nossas ações adotamos a seguinte forma de trabalho: Grupo de estudo e planejamento entre coordenadora, bolsistas e colaboradoras do Projeto; Leitura prévia dos textos pela equipe do Projeto e professores/as da educação infantil do referido município; Debate e discussão

dos textos lidos/estudados e Oficinas Pedagógicas com os/as professores/as em formação. Esta experiência confirma que as temáticas estudadas, debatidas e vivenciadas à luz do desemparedamento da infância com os/as professores/as das creches revela-se como um caminho de esperança e reinvenção pedagógica. Uma formação ecológica, antirracista, inclusiva e libertadora é aquela que reconhece a criança como sujeito histórico, sensível e ativo na transformação do mundo. Desemparedar a infância é, portanto, desemparedar a docência - libertar o/a professor /a da rigidez curricular e da alienação pedagógica, para que possa criar, sonhar e educar com o coração e com a terra. É um convite ético e político a semear uma educação que, ao reconhecer a vida em todas as suas formas, cultive uma sociedade mais justa, plural e sustentável.